

O CONHECIMENTO DAS LACTANTES SOBRE OS EFEITOS DOS PROBIÓTICOS NA AMAMENTAÇÃO

Meiryelle Ribeiro Lima¹
Karina da Silva Rodrigues¹
Sara Morgana Forgerini²
Érika Maria Neif Machado³

RESUMO: O objetivo desse estudo, foi avaliar o conhecimento sobre o aleitamento materno e os probióticos com mães de crianças de 0 a 2 anos de idade que residem na cidade de Barra do Garças. A pesquisa teve como base quantitativa, com a produção de questionário de múltiplas escolhas, contendo nove questões. Os resultados encontrados quanto ao tempo de amamentação e o conhecimento sobre os benefícios foram positivos, contudo, o conhecimento sobre os componentes do aleitamento materno e em especial dos probióticos não alcançaram nem 37%. É necessário compreender os motivos pelo qual o aleitamento deve ser exclusivo até os seis meses de vida, e essas informações devem ser passadas durante a gestação pelos profissionais de atenção básicas de saúde.

Palavras-chave: Benefícios. Componentes. Influência. Leite materno.

ABSTRACT: The aim of this study was to evaluate knowledge about breastfeeding and probiotics with mothers of children from 0 to 2 years old who live in the city of Barra do Garças. A survey was based on a quantitative basis, with the production of a questionnaire of various choices, containing nine questions. The results found regarding breastfeeding time and knowledge about the benefits were positive, however, the knowledge about the components of breastfeeding and in particular of the probiotics not achieved or 37%. It is necessary to understand the reasons why breastfeeding should be exclusive until the child's six months of life, and this information should be passed on during management by primary health care professionals.

Keywords: Benefits. Components. Influence. Breast milk.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o maior vínculo entre mãe e filho depois do nascimento, sendo de fundamental importância pois é composto por nutrientes como anticorpos, lipídeos,

imunoglobulinas, compostos bioativos, e muitos outros componentes que são encontrados exclusivamente no leite materno o que o torna único e não existe nenhum outro alimento capaz de substituir

¹ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: meiryelle.rl@hotmail.com; Kah_SilvaR00@hotmail.com.

² Docente do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestranda em Nutrição, Alimentos e Metabolismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Gestão em Saúde Pública pelo Institucional MT de Pós-graduação (IMP). Bacharel em Nutrição pelo UNIVAR. E-mail: saraforgerini@gmail.com.

³ Docente do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Doutora e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: neif.erika@gmail.com.

e sanar de forma eficiente as necessidades nutricionais do recém-nascido (PASSANHA; MANCUSO e SILVA, 2010).

Mesmo com inúmeras campanhas que os vínculos de comunicação tem transmitido e mesmo com o crescimento constante do aleitamento materno exclusivo os desmame precoce ainda é um grande desafio, pois pode desencadear pré-disposição a *diabetes mellitus*, obesidades, desnutrição, problemas respiratórios, imunológicos e principalmente gastrointestinais (BRASIL, 2015).

Do nascimento aos dois anos de idade a criança passa por uma fase crítica para o crescimento e para o desenvolvimento da saúde, o aleitamento materno é a melhor forma de proteção neste período em que a criança está mais vulnerável (PASSANHA; MANCUSO e SILVA, 2010). O desafio nesta fase é o imunológico já que a criança nasce isenta de anticorpos e a adquire durante o parto, criando uma camada de muco que reveste o intestino formando uma barreira de proteção composta por células epiteliais juntamente com uma lâmina própria e um gel de muco. Na microbiota intestinal, as bactérias são presentes ao longo de toda parede, influenciando de forma direta na modulação imunológica, efeito barreira e nutrição e metabolismo do hospedeiro (ILSI, 2017). As estimativas apontam que

mais de 400 espécies de microrganismos participam deste processo de colonização da microbiota do intestino humano e são responsáveis pela maturação do sistema imunológico (SOUZA *et al.*, 2010).

O primeiro contato que o recém-nascido tem com o alimento e o colostro, que é caracterizado por ser o primeiro leite materno oferecido, é produzido até o quarto dia posterior ao parto, tem uma coloração amarela e textura mais densa que o leite maduro (BORBA *et al.*, 2003). O leite materno tem cerca de 60 a 90% grande parte dessas proteínas são responsáveis pelo sistema imune, como exemplo a lactoferrina que se liga ao ferro impedindo que outras agentes patogênicos se liguem para fazerem uso do mineral em sua síntese, a lisozima que atua com uma bactericida protegendo contra as bactérias Gram positivas e parte das Gram negativas, e por fim encontrasse em grande quantidade as imunoglobulinas que tem a IgA que representa aproximadamente 90% que é mais resistente as modificações do pH e atua na digestão de enzimas que fazem a quebra das proteínas (CALIL; FALCÃO, 2003).

O conhecimento sobre os componentes do leite materno pode auxiliar na diminuição do desmame precoce o que leva a melhora na imunidade, diminuir as deficiências nutricionais, diminuir as patologias em específico no sistema digestório e respiratório do recém-nascido.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos positivos dos probióticos na amamentação, descrevendo sobre os probióticos presentes no leite materno e sua influência na fisiologia materna e da

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Barra do Garças - MT, que possui uma população de aproximadamente 60.661 habitantes, e está localizada na região de divisa entre os estados de Mato Grosso e Goiás. Esse estudo teve como base a pesquisa quantitativa, com a produção de questionário de múltiplas escolhas, contendo nove questões que explorem os conhecimentos das mães de crianças de 0 a 2 anos de idade que residem na cidade de Barra do Garças, abordando o

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes se totalizaram em 38 mães residentes de Barra do Garças com idade entre 17 a 39 anos com filhos (a) de 0 a 2 anos de idade, que responderam o questionário contendo nove questões. O questionário foi aplicado no dia 06 a 16 de agosto em creches dos municipais e também com algumas mães que estudam no Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Das 38 mães entrevistadas 23,68% interromperam a amamentação antes dos

criança, e também verificar o conhecimento das mães sobre os probióticos do leite materno e seus benefícios para o recém-nascido.

conhecimento sobre o aleitamento materno e os probióticos.

Os dados coletados foram tabulados em tabelas e gráficos montadas no programa Excel. Os critérios de inclusão são mães de crianças de 0 a 2 anos e de exclusão as mães que não se encaixarem no perfil. O questionário foi aplicado juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) onde todas as participantes assinaram, estando de acordo com as normas estabelecidas pelo termo.

seis meses, a prevalência da amamentação ficou entre crianças de seis a doze meses de idade apresentando 42,10%, já de um ano a dois anos foi constatado 28,94% e crianças maiores de dois anos 5,26% (Figura 1). Assim podemos observar que houve um baixo índice de desmame nos seis primeiros meses de vida se comparado com as demais faixas etárias. A OPAS Brasil (2018) relata que apenas 38% dos recém-nascidos são alimentados exclusivamente com leite

materno até os seis meses completos na região das Américas e apenas 32% continuam com a amamentação até os 2 anos.

Em pesquisa realizada no ano de 2006 pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 95% das crianças brasileiras em algum momento foram amamentadas, porém este número cai ao longo dos primeiros meses de vida (BRASIL, 2012). De acordo com a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento as capitais brasileiras juntamente com o distrito federal apresentaram no ano de 2008 uma mediana de 54 de aleitamento materno exclusivo e deveria atingir os 24 primeiros meses de vida (BRASIL, 2009a).

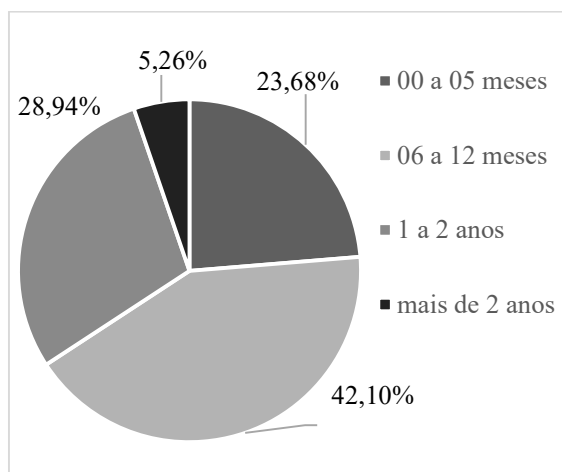


Figura 1 – Tempo de amamentação das mães entrevistadas.

Fonte: LIMA *et al.*, 2019.

O recomendado é ofertar aleitamento materno de dois a três anos, sendo exclusivo nos primeiros seis meses e depois sendo inserido gradualmente

respeitando todas as fases da amamentação, podemos citar o aleitamento materno exclusivo, Aleitamento materno predominante, aleitamento materno, Aleitamento materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial (BRASIL, 2015).

Relacionada ao conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno 97,36% das mães alegam conhecer os benefícios, porém 63,15% não conhece os componentes presentes no leite materno (Figura 2). De acordo com estudo realizado no hospital público do interior de São Paulo avaliando o conhecimento das puérperas os resultados foram insatisfatórios pois apenas 16% tinham conhecimento sobre a importância aleitamento materno exclusivo (FONSECA; NAZARETH, 2017).

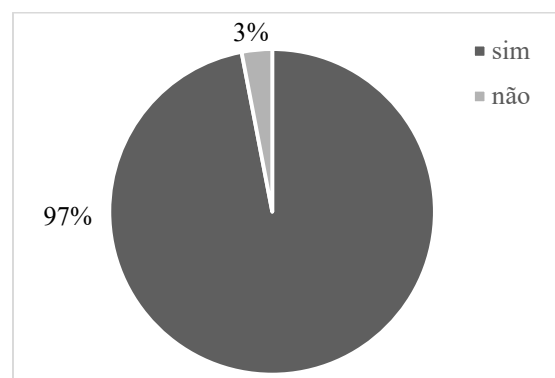


Figura 2 – Conhecimento das lactantes sobre os benefícios do aleitamento materno.

Fonte: LIMA *et al.*, 2019.

Segundo Toma e Rea (2008), um dos principais benefícios do aleitamento materno para a o bebê é a redução na mortalidade infantil e a prevenção de

diabetes e sobrepeso, os mecanismos são: as mães que amantam logo após o nascimento do bebê aumentam as chances de sucesso na amamentação, a oferta de outros alimentos pode causar infecção no sistema gastrointestinal, o colostro beneficia o sistema imunológico e o contato de pele entre mãe e filho previne hipotermia ao recém-nascido. Para Batista, Triches e Moreira (2011), os benefícios se estendem a recém-nascidos portadores de fissuras, pois o ato de amamentar estimula a musculatura da face, o desenvolvimento anteroposterior da mandíbula e também reforça o circuito neural fisiológico da respiração. Os benefícios do aleitamento materno atingem diretamente as nutrizes pois reduz o sangramento pós-parto, pois é influenciado pela ocitocina circulante na corrente sanguínea ao amamentar, também podemos citar a prevenção do câncer de mama, o ato de amamentar leva a maturidade e também a funcionalidade da mama (OLIVEIRA; LIMA, 2015).

Se comparados os resultados obtidos nesta pesquisa sobre o conhecimento das nutrizes acerca do aleitamento materno os resultados se demonstram satisfatórios, porém vale ressaltar que a maioria das entrevistadas não tinham conhecimento sobre a composição do leite materno (Figura 3). Essas lacunas presentes nas informações repassadas durante o pré-natal enfraquece o

conhecimento sobre a importância do mesmo.

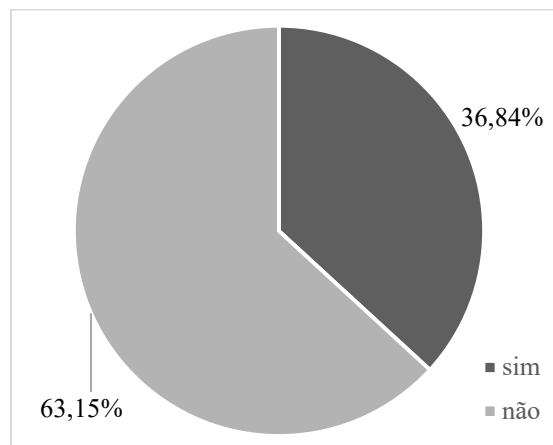


Figura 3 – Conhecimento das mães sobre os componentes do leite materno.
Fonte: LIMA *et al.*, 2019.

De acordo com Bergamini (2013), o leite humano possui componentes imunológicos, nutrientes como vitaminas e minerais, oligossacarídeos, energia, fator bífido, lactoferrina, enzimas, IgA, Leucócitos, água, gordura, proteína e lactose, entre outras nutrientes que estimulam a maturação dos órgãos e sistemas. A educação e o preparo das gestantes para a lactação contribuem positivamente para que haja o sucesso durante a amamentação, principalmente para as primíparas. A atuação visando promover, proteger e apoiar até os seis meses de idade do bebê não requer só do conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, mas também é necessário ter habilidades clínicas (RIBEIRO *et al.*, 2004).

Sobre o conhecimento sobre os probióticos, pode-se constatar que 63,15% das mães não conhecem os probióticos, ainda 57,89% não faz o consumo e somente 30% conhecem os efeitos dos probióticos para o organismo. Os resultados demonstram que as lactantes entrevistadas apresentam baixo consumo e pouco conhecimento sobre os probióticos e seus benefícios durante a lactação (Tabela 1).

Em estudo realizado com 1.032 recém-nascidos holandeses com idade de até um mês demonstrou que crianças que recebem o aleitamento materno exclusivo apresentam uma microbiota bem colonizada por bifidobactérias e com menor quantidade *Clostridium difficile* e *Escherichia coli* (PENDERS *et al.*, 2006). Em outro estudo pode se observar que os probióticos foram de extrema importância para aliviar sintomas, influenciar nos marcadores de inflamação e apresentou diminuição de eosinófilos em casos de alergia comprovada (SIMÕES; TOLEDO; PEREIRA, 2014).

Tabela 1 – Conhecimentos das mães acerca dos probióticos. Percentual das respostas das mães entrevistadas quanto a informações sobre os probióticos.

Perguntas	Sim	Não
Conhece os probióticos?	36,85%	63,15%
Faz uso dos probióticos?	42,10%	57,90%
Sabe seus benefícios?	30,00%	70,00%

Os probióticos podem ser definidos atualmente como um “suplemento

alimentar microbiano vivo” e estão presentes em grandes variedades de alimentos, em especiais os laticínios, leite humano e suplementos alimentares e beneficiam o hospedeiro (NOVAK, 2001). O processo de colonização de uma população bacteriana é estável, se tornando um ecossistema complexo e se estabelece gradualmente com diferentes cepas sendo a maioria bactérias que provem interações pequenas e distintas (BORBA, 2003). Segundo Souza *et al.* (2010), o adequado é ofertar o aleitamento materno exclusivo por ser uma ótima fonte de microrganismos que vão estar ligados de forma direta com mecanismos protetores, formação da barreira imunológica e síntese de imunomoduladores. O desequilíbrio causado devido à baixa ingestão dos probióticos pode determinar vários impactos prejudiciais a flora intestinal como a má absorção da lactose que gera cólicas, empachamento e diarreias, os impactos na resposta imunológica também é presente com infecções e/ou quadros alérgicos (ILSI, 2013).

Já para Campos e Palanch (2017), a gestação em adolescentes apresenta risco nutricional em conseqüências dos hábitos alimentares e vida a ativa o que pode comprometer o ganho de peso adequado influenciando o desenvolvimento do feto. Assim, o desafio está cada vez maior devido as mudanças constantes do estilo de vida

dificultam cada vez mais uma microbiota bacteriana equilibrada, vários fatores podem estar relacionados como exemplo o estresse emocional e físico, mudanças constantes no hábito alimentar, alterações imunológicas, entre outras (SIMÕES; TOLEDO; PEREIRA, 2014).

As mães alegaram ao longo da aplicação do questionário que não receberam informações sobre importância do consumo dos probióticos para a

microbiota da mãe e através do leite materno na atenção básica durante a gestação e as mães não compreenderem que estes microrganismos estejam presentes no leite materno a ingestão dos probióticos pelas mães e o aleitamento materno exclusivo terem obtido resultado positivo devemos sempre instigar através do conhecimento repassado por campanhas para que este consumo seja cada vez maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do aleitamento materno é crucial, muitos estudos mostram que o bebê que é amamentado acaba apresentando maior escolaridade, o que impacta diretamente no desenvolvimento do país. O leite materno também garante à criança que ela cresça com menos riscos de hipertensão, diabetes e colesterol alto. Ainda quando se fala em aleitamento materno, o foco é sempre a saúde do bebê, mas é preciso dizer que a mãe também recebe diversos benefícios. Amamentar até os seis meses diminui o risco de câncer de mama na mulher e ajuda no pós-parto, já que o útero se contrai e volta ao tamanho normal mais rapidamente. Neste contexto, nossos resultados se apresentam parcialmente satisfatórios, se levando em consideração a amamentação estar cada vez mais presente.

Contudo sobre o conhecimento das mães quanto a importância da amamentação, os resultados apontam uma necessidade de ampliar as políticas públicas educativas sobre o aleitamento materno ainda na gestação na atenção básica de saúde, para que essas mães possam compreender de forma mais ampla o que está ofertando para a seu bebê, e ainda sugerimos as nutricionistas, que realizem o acompanhamento com visitas, afim de auxiliar a sanar as dúvidas que surgem dentro de cada realidade social e preparar os profissionais de saúde das unidades básicas, para compreenderem a importância do aleitamento desde a gestação até no mínimo os seis meses de vida do bebê e repassarem as mães.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos: normas para apresentação e elaboração** : UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. 3. ed. Barra do Garças: ABEC, 2015. 140 p. ISBN 978-85-99933-02-2.

ARAUJO, Georgia Vêras de *et al.* Probiotics for the treatment of upper and lower respiratory-tract infections in children: systematic review based on randomized clinical trials. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 91, n. 5, p. 413-427, set./out. 2015. e-ISSN 1678-4782. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.03.002>.

BATISTA, Luciana Rodrigues V.; TRICHES, Thaisa Cezária; MOREIRA, Emília Addison M. Desenvolvimento bucal e aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatal. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 29, n. 4, p. 674-679, dez. 2011. ISSN 0103-0582. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000400031>.

BERGAMINI, Rafaela Gomes do Nascimento. **Nível do conhecimento de mães sobre aleitamento materno em creches privadas no município de Vila Velha - ES**. 2013. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2013.

BINNS, Nino. **Probióticos, prebióticos e a microbiota intestinal**. São Paulo: International Life Sciences Institute do Brasil, 2014.

BORBA, Luciana Maria *et al.* Composição do leite humano e microbiota predominantemente bífida do lactente em aleitamento materno exclusivo. **Nutrire**, São Paulo, v. 25 (único), p. 135-151, jun. 2003. ISSN 1519-8928.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. 108 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil : aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. 112 p. Cadernos de Atenção Básica, nº 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Cadernos de Atenção Básica, nº 23.

CALIL, Valdenise Martins Laurindo Tuma; FALCÃO, Mário Cícero. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 82, n. 1-4, p. 1-10, jan./dez. 2003. e-ISSN 1679-9836. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v82i1-4p1-10>.

CAMPOS, Carolina Bellato de Souza; PALANCH, Adrienne Christine. Nutrição materna e programação fetal: o papel dos hábitos alimentares no desenvolvimento embrionário e pós-natal. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 17, n. 45, p. 49-59, jan./abr. 2017. e-ISSN 2238-1244. DOI <http://dx.doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v17n45p49-59>.

NAZARETH, Mônica Cristina Leite Reis, FONSECA, Márcia Regina Campos Costa da. Conhecimento sobre aleitamento materno em puerperas de um hospital público do interior de São Paulo. **Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1-2, 2017. ISSN 1982-3282

NOVAK, Franz R. *et al.* Colostro humano: fonte natural de probióticos? **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 77, n. 4, p. 265-270, jul./ago. 2001. e-ISSN 1678-4782. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572001000400007>.

OLIVEIRA, Adriana Eiko Marukawa de; LIMA, Patrícia Pereira de. **Benefícios da amamentação para a nutriz e o lactente**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2015.

OPAS BRASIL. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. Brasília, 1 ago. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em: 27 ago. 2019.

PASSANHA, Adriana; MANCUSO, Ana Maria Cervato; SILVA, Maria Elisabeth Machado Pinto e. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. São Paulo, **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 251-260, ago. 2010. e-ISSN 2175-3598.

PENDERS, John *et al.* Factors Influencing the Composition of the Intestinal Microbiota in Early. **Pediatrics**, [s. l.], v. 118, n. 2, p. 511-521, ago. 2006. e-ISSN 1098-4275. DOI <https://doi.org/10.1542/peds.2005-2824>.

RIBEIRO, Erlane Marques *et al.* O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no hospital São Lucas - Juazeiro do Norte (CE). **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 170-176, 2004. e-ISSN 1806-1230. DOI <https://doi.org/10.5020/18061230.2004.p170>.

SIMÕES, Isabela Maria A. Ribeiro; TOLEDO, Helba Heliane; PEREIRA, José Henrique Pinto. O uso dos probióticos nas doenças alérgicas: revisão de literatura. **Ciências em Saúde**, Itajubá, v. 4, n. 2, abr./jun. 2014. e-ISSN 2236-3785. DOI <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v4i2.235>.

SOUZA, Fabíola Suano *et al.* Prebióticos, probióticos e simbióticos na prevenção e tratamento das doenças alérgicas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 86-97, mar. 2010. ISSN 0103-0582. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000100014>.

TADDEI, Carla R.; TADDEI, Rubens Feferbaum. **Microbiota intestinal no início da vida**. São Paulo: ILSI Brasil, 2017. (Série de publicações Ilsi Brasil : força tarefa de nutrição da criança, v. 3)

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. s235-s246, 2008. Supl. 2. e-ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>.